



## OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA E DOS DIREITOS HUMANOS <sup>1</sup>

*Alberto Wunderlich<sup>2</sup>, Juliana Della Valle Biolchi<sup>3</sup>, Ricardo Jacobsen Gloeckner<sup>4</sup>,  
Rosangela Werlang<sup>5</sup>, Vera Lúcia Della Valle Biolchi<sup>6</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O Observatório da Violência e dos Direitos Humanos constitui-se em espaço de monitoramento da violência e da violação dos Direitos Humanos na região compreendida pelo Conselho Regional de Desenvolvimento da Produção (COREDE) abrangendo 34 municípios da região norte do Estado do Rio Grande do Sul. Este observatório vincula-se ao curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil, campus Carazinho, estando sediado nesta unidade e agrupando acadêmicos, professores e pesquisadores que tenham afinidade com a temática referente à questão da violência e dos Direitos Humanos. O observatório tem como visão tornar-se referência regional no monitoramento da violência e do desrespeito aos Direitos Humanos e como missão o comprometimento com a prática destes direitos, no sentido de construir instrumentos práticos e teóricos que busquem a transformação social, articulando ensino, pesquisa e extensão. **MATERIAL E MÉTODOS:** O Observatório é composto por cinco projetos: Casoteca da Violência e dos Direitos Humanos, Grupo de Estudos de Criminologia e Teoria Crítica dos Direitos Humanos; Cartografia da Violência e da Violação dos Direitos Humanos no COREDE da Produção e projeto de revisão das penas e delineamento do perfil dos apenados do Presídio Estadual de Carazinho (PECAR). A Casoteca constitui-se em banco de dados qualitativo que monitora os eventos envolvendo a violência e a violação dos Direitos Humanos no município de Carazinho, a partir das publicações na imprensa escrita local. O grupo de estudos de Criminologia e Teoria Crítica dos Direitos Humanos tem por objetivo discutir os principais aportes teóricos da criminologia crítica contemporânea, assim como da teoria crítica dos Direitos Humanos, servindo, ainda, de suporte teórico e metodológico ao desenvolvimento de marcos teóricos a serem desenvolvidos nos trabalhos de conclusão de curso (TCC's) do curso de Direito. O Projeto que trata da revisão das penas e do perfil dos apenados do PECAR tem como objetivo verificar o número e o perfil dos detentos recolhidos no Presídio Estadual de Carazinho/RS com a conseqüente análise acerca do enquadramento legal que originou a segregação examinando, também, a possibilidade de aplicação das chamadas "Penas Alternativas" e a criação de órgãos de fiscalização e controle de reprimendas. Por fim, o projeto que trata da Cartografia da Violência e da Violação dos Direitos Humanos no COREDE da Produção vem sendo desenvolvido no curso de Direito desde janeiro de 2006, através do auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e investiga os crimes contra a pessoa e contra o patrimônio em 34 municípios da região, desde 2000. O objetivo geral deste estudo consiste em compreender a relação existente entre a violência e o desrespeito aos Direitos Humanos e um conjunto de variáveis sociais, econômicas, geográficas e institucionais que estão, por hipótese, associadas a este fenômeno, bem como desenhar uma cartografia da violência nos municípios analisados, sinalizando para políticas públicas que busquem minimizar este problema. **CONCLUSÃO:** Como conclusão tem-se, a partir do Observatório um mapa da violência e da violação dos Direitos Humanos no COREDE da



Produção desde o ano de 2000, que aponta para a inexistência de um incremento da violência na região analisada, onde, pode-se dizer que se o ritual da violência permite à sociedade tomar consciência de sua violência e, com isso, proteger-se dela, o caminho está errado. É justamente mediante a justiça penal que, em nome dos direitos fundamentais das vítimas, são promovidas as maiores atrocidades, seja em âmbito judiciário ou legislativo. O Brasil, de maneira geral, em sua adequação a uma política penal totalitária, amparada em dados mais do que duvidosos, se não mesmo fabricados, torna-se um promovedor da violência institucional em seu grau mais irracional. A partir da Casoteca tem-se um banco de dados qualitativos que sinaliza para a problemática do menor enquanto parte significativa dos eventos violentos localizados no município de Carazinho: é vítima e, ao mesmo tempo, vitimizador. Com relação ao projeto envolvendo a revisão das penas e o perfil dos apenados, os dados estão em fase final de coleta, não estando, ainda, passíveis de conclusões. Ressalte-se que todos estes projetos são norteados, em sua dimensão teórica, pelo grupo de estudos em criminologia e Teoria Crítica dos Direitos Humanos que compreende que, na atualidade, em tempos de globalização, onde as relações humanas cada vez mais se consolidam como relações mercantis, com os processos de exclusão que incluem cada vez maiores parcelas da população, a luta é condição de vida, devendo-se apostar nos Direitos Humanos como instrumento de crítica social, mas, especialmente, na sua conversão em prática ao lado dos excluídos, humilhados e explorados.

<sup>1</sup> Trabalho de Pesquisa e Extensão desenvolvido no curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil, campus Carazinho.

<sup>2</sup> Advogado, especialista em Direito Empresarial pela PUC/RS, Mestre em Direito pela Università Degli Studi Roma Tre - Roma/IT, professor da ULBRA, campus Carazinho.

<sup>3</sup> Advogada, especialista em Direito Empresarial pela ULBRA, Mestre em Direito pela UFPR, Doutoranda em Direito pela Universidade Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha, professora da ULBRA, campus Carazinho.

<sup>4</sup> Advogado, Especialista e Mestre em Ciências Criminais pela PUC/RS, Doutorando em Direito pela UFPR, professor do curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil, campus Carazinho e do IPA/POA.

<sup>5</sup> Cientista Social pela PUC/RS, Mestre em Sociologia pela UFRGS, Doutoranda em Direito pela Universidade Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha, Professora da ULBRA, campus Carazinho.

<sup>6</sup> Advogada, Especialista em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas, Especialista em Administração para Docentes pela ULBRA, mestranda em Estudos Culturais pela ULBRA, Coordenadora do curso de Direito da ULBRA, campus Carazinho.